

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portomar@atribuna.com.br

Telefone 2102-7269

Porto celebra Dia Nacional do Agente Marítimo

O Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar) e a Capitania dos Portos celebram amanhã, às 17 horas, o Dia Nacional do Agente Marítimo, no Cais da Marinha, no Porto de Santos.

PORTO & MAR

Docas deve indicar locais de incineração hoje

Ideia da Codesp era queimar carga tóxica na Base Aérea de Santos, mas autoridades de Guarujá proibiram medida

DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o Porto de Santos, deve apresentar hoje opções de locais para a queima

dos produtos tóxicos – entre eles, fosfina – que estão em 115 cilindros encontrados em um armazém do cais. O prazo foi dado pelo Ministério Público de Guarujá, após a Prefeitura

negar a incineração dessas cargas perigosas no município.

Há cerca de dois anos, técnicos da área de Meio Ambiente da Codesp descobriram os produtos perigosos em armazéns

que ficam no Centro de Santos. A estimativa é de que a carga esteja no local há 20 anos.

Apesar de aparentarem bom estado, os cilindros com produtos tóxicos e explosivos perde-

ram a garantia de controle de suas válvulas. Por isso, a necessidade de uma destinação adequada para o material.

O plano da Docas era queimar os cilindros na Base Aérea de Santos, no distrito de Vicente de Carvalho. O material seria retirado do Centro de Santos, carregado em uma embarcação e levado até a unidade da Aeronáutica, que fica às margens do canal de navegação.

Mas a Prefeitura de Guarujá é contra a queima no município por conta dos riscos que podem ser causados à população. Segundo a Codesp, se um dos cilindros apresentar vazamentos, existe a possibilidade de explosões e vazamentos de gases tóxicos. O problema ainda poderia ocasionar a evacuação de vários bairros da cidade.

Por isso, na última segunda-feira, o Conselho de Defesa do Meio Ambiente (Condema) de

Guarujá fez uma audiência pública para discutir o assunto e, diante dos riscos, rejeitou a queima ou o armazenamento desses produtos químicos.

Mas, mesmo assim, de acordo com o secretário de Meio Ambiente de Guarujá, Sidnei Aranha, a Codesp não desistiu da ideia. Em reunião com o Ministério Público no Município, a estatal que administra o cais santista se comprometeu a encaminhar alternativas para o descarte dos produtos perigosos.

“A coisa está mal conduzida. Se discute a recusa (de Guarujá) mas não a solução do problema, que está em Santos”, disse Aranha. “Guarujá se sensibiliza com o problema, mas ele não está no município”.

O secretário de Meio Ambiente de Guarujá destaca, ainda, a necessidade de apontar responsabilidades nesta questão. Isto porque os cilindros foram identificados há dois anos e, até agora, a população está exposta a riscos.

Procurada, a Codesp não respondeu aos questionamentos da Reportagem até o fechamento desta edição.